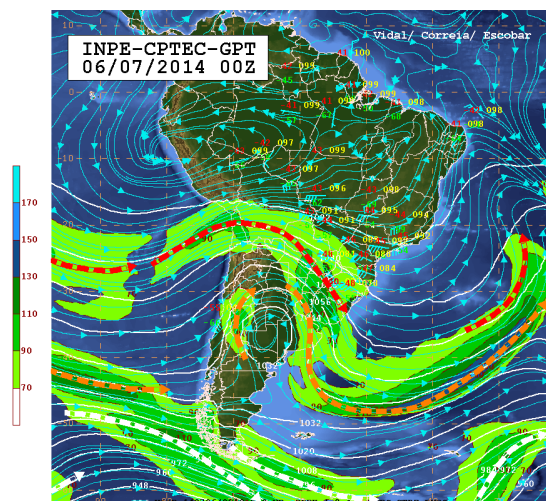


Análise Sinótica

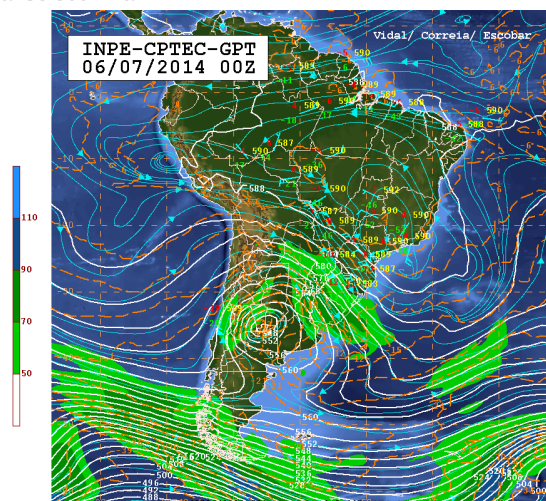
06 Julv 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



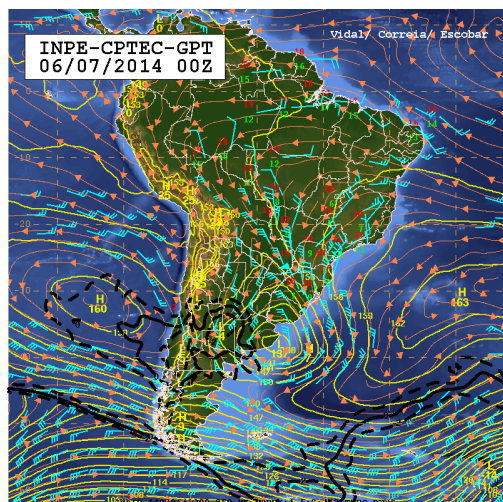
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 06/07, nota-se o domínio da circulação anticiclônica no Brasil e norte e noroeste do continente. Esse anticiclone favorece a difluência do centro ao oeste do AM, norte do Peru e sul da Colômbia, onde há nebulosidade convectiva esparsa. Também tem uma crista estendida para sudeste, desde o Peru até SP, que contribui para o tempo sem nuvens entre o AC e o Sudeste do Brasil. Outro destaque é a presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN), que tem o centro na Província de La Pampa da Argentina, e tem um amplo cavado direcionado com o eixo para norte desse centro até a Bolívia. Esse cavado tem associado ventos fortes, onde se configura o ramo norte do Jato Polar (JPN) e o Jato Subtropical (JST), na borda nordeste e leste do VCAN. Ao mesmo tempo esse jatos separam duas zonas distintas de diferentes densidades do ar: uma a norte tendo ar quente e seco, e outra à sul tendo ar frio e seco no oeste da Argentina. Um cavado tem seu eixo nas proximidades dos litorais de PE ao RN.

Análise 500 hPa



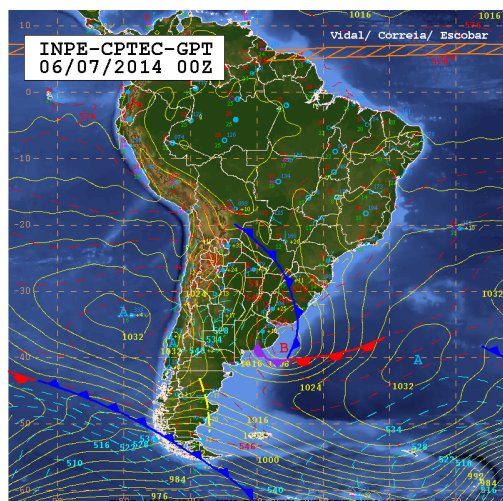
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 06/07, observa-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre a porção central do continente, centrado em torno de 22°S/47°W, nas proximidades do sul de MG. Este sistema é dinâmico e dificulta o desenvolvimento de nuvens significativas, devido ao movimento subsidente do ar que o mesmo promove. Esta subsidência também gera um aquecimento por compressão adiabática e ainda promove o entranhamento de ar mais seco dos níveis mais elevados para a superfície. Este padrão favorece valores baixos de umidade relativa no período da tarde. Sobre o extremo norte do continente observa-se um fluxo intenso de leste, que de certa forma colabora para a instabilidade isolada neste setor. No oeste da Argentina há um Vórtice Ciclônico (VC), cujo núcleo é frio com a temperatura de -33°C no sul da Província de San Luís e tem altura geopotencial de 5480 mgp. Este sistema favorece a vorticidade ciclônica no norte da Argentina e sul do Paraguai. Nota-se forte gradiente de altura geopotencial no Pacífico sudeste, que tem associado uma frente fria em superfície.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 06/07, nota-se que a circulação anticiclônica domina sobre o Brasil e noroeste do continente, seu centro está localizado a leste de 30°W e está associado a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). Entretanto, o VC de 500 hPa se aprofunda para este nível gerando um centro ciclônico no leste da Província de Buenos Aires e o cavado associado atua pelo Uruguai, oeste do RS e do Paraguai. A interface entre esse cavado e o ASAS gera ventos fortes de noroeste associados a um Jato de Baixos Níveis (JBN). Por isso há um aumento da convergência de massa entre o sul da Bolívia e o RS, pois com os ventos advectam ar quente e úmido de noroeste para sudeste. A isoterma de zero grau (linha preta contínua) atua no oeste da Argentina. Esse ar frio domina esse setor e o norte da Argentina. Na Região Nordeste nota-se que os ventos de sudeste estão fortes no litoral e leste de PE e da PB e adentram para noroeste em direção ao PA.

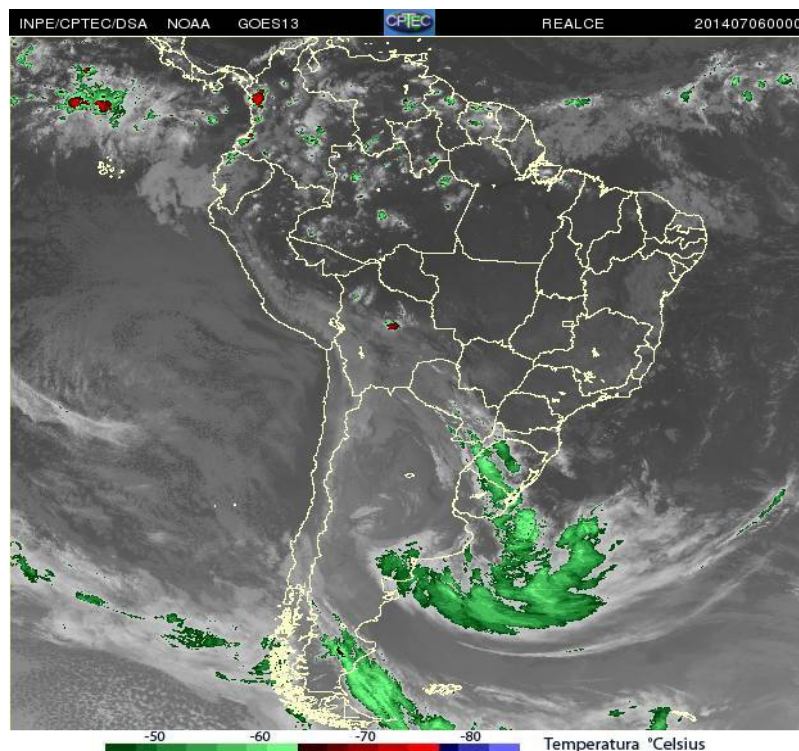
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 06/07, nota-se um ciclone extratropical no leste da Argentina, cuja frente fria encontra-se entre o Paraguai, RS até o extremo leste do Uruguai e Atlântico adjacente, onde há uma baixa pressão de 1004 hPa em torno de 38°S/56°W. O ramo quente se estende para leste/nordeste no Atlântico. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem núcleo de 1036 hPa em torno de 34°S/10°W (fora do domínio desta figura). Observa-se uma alta pós-frontal de 1032 hPa em torno de 40°S/37°W, que está se acoplando a ASAS. No Pacífico observa-se a presença de um sistema frontal ao sul de 40°S aproximadamente e se estende até o Estreito de Drake. Um sistema frontal atua à leste 30°W e tem um ciclone em oclusão ao sul de 60°S com valor de 964 hPa (fora do domínio desta figura). A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem centro de 1032 hPa centrada em 32°S/80°W. Este sistema emite um pulso em direção ao continente, na retaguarda do sistema frontal comentado acima. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 05°N a 08°N no Pacífico e no Atlântico por volta de 06°N/08°N.

Satélite

06 July 2014 - 00Z





Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

Nos próximos dias (06 a 09/07) a massa de ar seco continuará a atuar na parte central do país. A umidade relativa do ar estará baixa no período da tarde. Neste domingo (06/07) o ciclone extratropical se deslocará para sudeste no Atlântico e a frente fria avançará para nordeste e provocará chuva em várias áreas do RS, de SC e do PR e no sul e oeste de MS em seu deslocamento entre a madrugada e a noite desse dia. Entretanto, no MS haverá condições para pancadas de chuva forte com muitas descargas elétricas entre o sul e oeste do Estado. O VC em 500 hPa instabilizará o tempo na Província de Buenos Aires, onde os ventos e a chuva serão fortes. Na segunda-feira (07/07) a frente fria avançará lentamente pelo Atlântico e o VC estará desconfigurado no Atlântico, pois intensificará o cavado frontal no oceano, organizando um canal de umidade para SC, PR, Paraguai, sul, leste, centro e oeste de MS e em algumas áreas entre o sul e o oeste de SP, onde deverá ter pancadas de chuva. O anticiclone associado a este sistema deverá apresentar núcleo de 1029 hPa e favorecer a queda de temperatura entre a Argentina, Uruguai e Sul do Brasil, com chance de geada ao amanhecer. Como o escoamento em 500 hPa está de oeste e perturbado por cavados de onda curta, a tendência é que o sistema frontal avance mais para leste no oceano na terça-feira (08), porém alinhará a convergência de umidade entre parte do Sudeste e PR. Por isso, haverá condições para chuva no litoral e sul de SP e do litoral ao centro do PR e pancadas de chuva do norte do PR, ao nordeste de SP e sul e sudeste de MG. Além disso, o RJ terá pancadas de chuva entre a tarde e a noite, reforçada pela presença de um cavado de onda curta em 500 hPa. No dia 09/07 (quarta-feira) a convergência de umidade aumentará entre o RJ, sudeste de MG e o ES provocando juntamente com um cavado de onda curta em 500 hPa chuva nesse setor. Outros cavados de onda curta provocarão pancadas de chuva entre SC, Paraguai, PR, sul de MS e centro de MG. No litoral do Nordeste a chance de chuva deverá aumentar, principalmente no litoral leste durante os próximos cinco dias. No norte do país persistirá a condição de pancadas de chuva mais para o extremo norte, onde atua o escoamento significativo de leste.

Os modelos BRAMS5, ETA15, G3DVAR, T299, GFS e ECMWF concordam com o ciclone extratropical no leste da Argentina neste dia 06/07 e, seu deslocamento para sudeste no Atlântico até o fim desse dia. Todos tem a preferência de acumular chuva significativa do noroeste do RS ao sul do Paraguai. No dia 07 também apresentam boa concordância, embora o GFS apresente uma baixa pressão relativa de 1024 hPa nas proximidades do litoral de SP no final do dia. Entretanto, no dia 08 os modelos começam a divergir bastante no campo de chuva, inclusive o modelo G3DVAR prevê chuva de 40 a 50 mm em 24 h para o litoral norte de SP e o ETA15 entre 30 e 35 mm, e os outros modelos até 20 mm. Outro destaque é que o BRAMS5 apresenta o canal de chuva mais à sul do que os demais e com isso prevê chuva para o leste de SC e do PR.

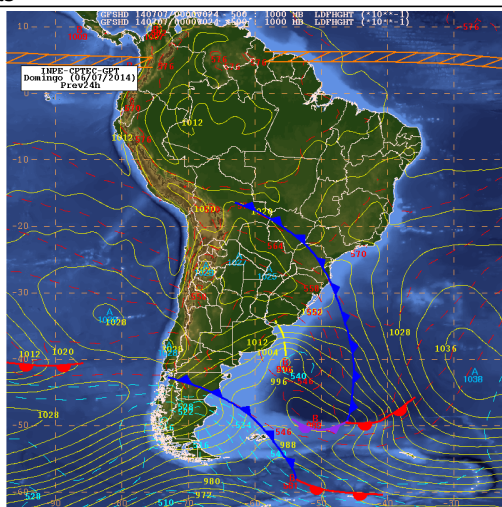
Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza



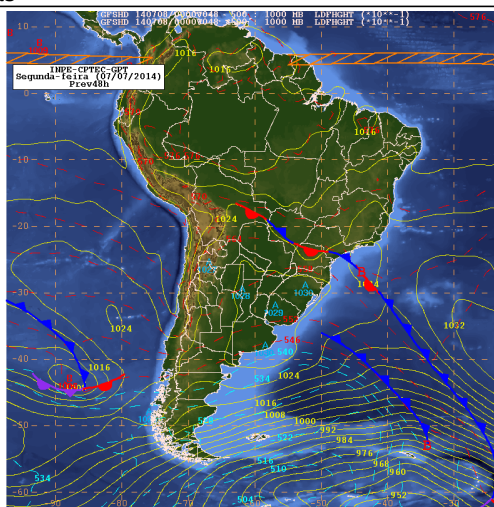
Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Mapas de Previsão

24 horas

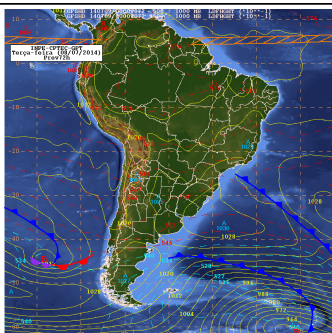


48 horas

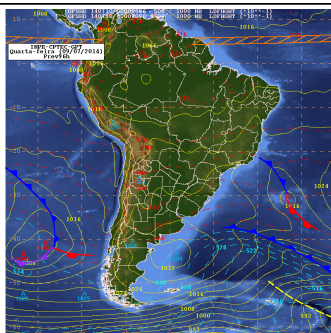


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

